



2 DE MAIO DE 1907

I ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 18200 reis. \* Com estampilha 18360 reis.  
 Numero avulso 40 reis \* Brazil, (moeda forte) 28500 reis.  
 Redacção e administração, Rua Veiga Beltrão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.  
 Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende.

ANNUNCIOS (seção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis \* Comunicados, ou reclames (seções) 60 reis.  
 Os sns. assignantes tem 25 % de desconto. \* Impos. o do sello (em cada publicação) 10 reis.  
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-  
 cto especial, Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 32

## A ITALIA E O ANALPHABETISMO

A questão do analphabetismo está preocupando, na Italia a opinião publica, de algum tempo para cá.

Para tratar de tão importante assumpto, celebrou-se recentemente na capital italiana um comicio organiado pela Sociedade Magistral de Roma.

N'essa reunião, á qual assistiu uma concorrência extraordinaria, receberam-se adhesões de muitos membros do parlamento e da maior parte das associações de professores da Italia.

Os discursos pronunçados por os diversos oradores que fizeram uso da palavra, poseram em relevo o lamentavel atrazo em que se encontra a instrucção primaria na Italia, o deploravel estado das escolas tanto desde o ponto de vista instructivo como hygienico e a necessidade de uma immediata reorganisação das escolas italianas, que venha diminuir o grau actual de incultura e o grau de analphabetismo

existente.

O deputado Turati, n'um discurso de tons radi caes, disse que a missão da escola é mais elevada do que á primeira vista a muitos parece, pois não se reduz ao ensino da leitura e de alguns conhecimentos mais ou menos uteis.

O labor instructivo da escola é quasi nullo se não vae acompanhado de um labor educativo que faça do alumno um homem, com plena consciencia da sua missão social.

As resoluções tomadas n'este comicio foram de solicitar do parlamento que trabalhe activamente para conseguir uma dotação para escolas, superior á que é fixada actualmente, afim de que a Italia possa, n'este ponto, por-se ao nivel das outras nações civilizadas; chamar o Estado a si os serviços da instrucção primaria; uma administração escolar descentralizada e inspirada nos mais racionais principios educativos e instructivos; e a assistencia

obrigatoria ás escolas.

A «Azione», orgão da imprensa sindical, diz que este comicio contra o analphabetismo, não é apenas a manifestação da opinião publica em favor da avoacção do Estado das escolas primarias, hoje a cargo das municipalidades, mas ainda a aspiração das modernas exigencias pedagogicas que ha a iniciar e das quaes o Estado deve ter toda a gerencia e todas as responsabilidades concernentes á instrucção publica.

Parece que em Italia, como em Portugal, os serviços de instrucção não merecem ás municipalidades o cuidado e interesse que era para desejar.

Cá foi o que todos sabemos, e em Italia se bem corressem, certamente que não se protestaria como se protesta...

## LITTERATURA

### A ESPERANÇA

Alberto Cunha.

(Ao meu amigo e professor Carlos A. Cogue)

N'um sujo catre, entre farrapos e palhas, a pobre creancinha ali ja-

dade é que não tenho aqui um d'esses objectos. Tenho levantarme é que não tem geito... E este frinho de janeiro?—Nada... nada: eu arranjo melhor.

Tirou depois o gorro, pôs o breviario sobre a banca e fungando uma pitada, murmurou: desdenhoso:

—Quem tem cabeça, tem ideias...

Em seguida, tomou a murça e, fazendo balanço, arremeçou-a contra a lampada, Errou, porém, o alvo.

Levantou-se então e foi ao pavimento buscar a murça, deitando-se em seguida.

Repeida a operação, conseguiu o que desejava, com a unica differença de partir a lampada e entornar o azeite.

zia enferma.

No queenino casebre tudo chorava; e ella com a face descarnada e as mãos macilentas, consolava a todos dizendo:

—Não choreis, que eu não morro. Deus ha de ter compaixão de nossa miseria e pobreza e há-de ouvir as nossas supplicas.

A mãe, com um ar de piedade e com uma fingida alegria e um sorriso, balbuciou:

—Pobre creança! como és innocente!...

A mãe cada vez peor. Sumiam-se lhe as carnes, afundavam-se-lhe os olhos, e o rubor de seu rosto, outr'ora alegre e risoso confundia-se com a cera.

Definhava-se!... Mas ella, cotadta, não o notava, e dizia sempre que Deus havia d'ouvir suas supplicas.

No casebre tudo resava deante de um velho santuario, com a Imagem do Senhor.

Sentiu-se um profundo suspiro, acompanhado d'um horrivel gemido: Era a pobresinha que morria. Morreu, dizia o pae; não morreu exclamaram todos em côro, foi apenas uma vertigem.

Esta palavra vertigem, pareceu despertar uma profunda alegria e esperança no velho coração, já quasi insensivel, da pobre mãe que dizia:

—Esperemos e punhamos a nossa confiança em Deus, elle é Omnipotente e bem sabe o que faz.

Ouviu-se uma vozinha muito frõxa.

O pae voltou-se de repente para o cadaver da filha, affigurando-se-lhe ser a sua meiga voz.

Mas que illusão! pobre velho! Era a tia Joanna, uma pobre velha de noventa annos, com a face enrugada e o corpo atquebrado pelo peso dos annos, que resava uma avémaria, por alma de sua netita.

—Valha-me Christo—bradou o monge. Não me recordei que a podia ter apagado quando fui buscar a murça.—Que o no-so padre S. Bento se lembre, ao menos, de me mandar lá do ceu um todo nada de memoria. Se não fosse o maldito latim de S. Hilario, não partia eu a lampada. Paciencia. Amanhã todos vão dizer que foi carraspana... Não tem duvida...

Emquanto o frade monologava isto, uma sombra escura—contra a claridade alvaceota da parede—escutava todos os seus dizeres e observava todos os seus movimentos. Quem seria?... O soliloquio de Fr. Ferros por mais d'uma vez lhe trouxe aos labios o riso, mas outras tantas o susteve.

Esperaram algum tempo e por fim certificaram-se de que ella já dormia o sono eterno!

A pobre innocente filhinha e tornou a dizer:

—Sofframos com resignação e tenhamos esperança em Deus...

Porto, abril de 1907.

## A ESPERANÇA

Elzemann B. de Freitas.

(CONT.)

(Ao meu amigo Antonio R. da Fonseca)

Só, triste e pensativa, caminhava uma creança magra, róta e branca como o jaspé.

Chorava... Seus bracinhos estavam hirtos, suas pernas fracas.

Os cabellos de ouro, em desalinho, cahiam-lhe sobre os hombros.

Sentou-se n'uma pedra. Ergueu as mãosinhas, mais brancas que plumas e invocou ao Senhor, ao seu Deus, seu invoco alento...

Uma leve aura soprava do Oriente...

Alguns momentos se passaram e a pobresinha adormecera embalsada em sonhos de deas e sacros.

Despertou...

Sorriu, levantou a fronte já corada, onde outr'ora sorria a fome e os desgostos e, em passos festos, muito lestos, continuou jornada.

—Porque sorri essa creança ainda ha pouco pallida e descarnada?

—E' porque a brisa que a banhava era amavel e brava tinha um nome cheio de encantos e de bellezas, era a Esperança.

Porto, abril de 1907.

A lua—a viajeira sideral—despontava, desde mona, marromea, desdemona.

A sombra do espia de Fr. Bento deslisou silenciosa pelo corredor, entrou na varanda e contemplou a noite.

Chegava acima a voseria dos criados de cosinha.

A porta da adega bateu silenciosamente. Ao longo do claustro deslida uma sombra escura, elevado, colossal: era Fr. Martinho.

O individuo que estava na varanda seguiu-lhe attento todos os movimentos.

O frade abriu a porta do claustro e entrou no locutorio. Uma vez ali, untou com azeite os gonzos da portaria, correu o ferrolho e abriu o portão. Este não fez o minimo barulho ao

## FOLHETIM

(20) M. J. B.

### VELHARIAS D'UMA ALDEIA

PRIMEIRA PARTE

#### Duas familias nobres

VI

Evasão

E o obeso monge, dizendo isto, estendia-se por sobre o leito. Depois, encarando de novo o secular breviario, continuou:

—«Quem ha de encher os dois copos é Fr. Martinho... —Concordo. E' justo que Fr.

Barriga, os encha; assim como é justo que eu beba um d'elles... Se S. Hilario gosta,... tambem eu.—E adeus meus botões. Vou dormir. Tenho um peso na cabeça!... Se eu sei o que isto é?... Por S. Bento que não entendo...

E o frade dispunha-se a reconciliar o somno. Havia, porem, um contratempo: a luz da lampada.

Fr. Tonel, acostumado desde creança a dormir ás escuras, não podia pregar olho sem que deixasse de brilhar a luz amortecida do candieiro d'azeite.

Tinha pois que apagal-a. Como? Levantando-se? E o tal peso?...

Ocorreu-lhe então uma ideia: —Na igreja, a cera apaga-se com um apagador. Ora eu ver-

## NOTICIARIO

## Monumento a Rodrigues Sampaio

Principiaram segunda feira passada os trabalhos para a construção do monumento que n'esta villa vae ser erguido ao eminente jornalista Antonio Rodrigues Sampaio.

Todos os que, directa ou indirectamente e por qualquer modo, teem coadjuvado a Commissão aqui constituída para aquelle effeito, ou interessado, mais ou menos, pela consecução do fim que ella pretende, demonstrando assim quão agradável lhes é a homenagem justa que Espozende vae prestar ao mais illustre dos seus filhos, e, sem duvida, á mais lidima gloria do jornalismo portuguez, devem rejubilarem de vêr ir por deante essa iniciativa louvavel e sobremaneira honrosa para quantos n'ella colaborarem.

A memoria do estrenuo defensor da liberdade será pois significada modestamente é certo, porque por parte da imprensa, sobre a qual restrictamente impedia a obrigação de apoiar e secundar o esforço da commissão, não foi prestado a esta, salvo pouquissimas excepções, o concurso que ella, com muita razão, esperava e havia solicitado confiante.

E é esta, a imprensa que se lamenta de que, em Portugal, os jornalistas e homens de letras são despresados pelos governos!...

## Nomeações

Na sessão de sabbado foram nomeados amanuense e thesoureiro effectivos da Camara municipal d'este concelho, respectivamente, os srs. Cherubim Evangelista da Silva e Valentim Ribeiro Vianna, que desde ha tempos vinham exercendo interinamente e com muita proficiencia e zelo aquelles logares.

A estes nossos amigos, sinceros parabens.

## Febre aphtosa no gado

Conhecimento da doença— Tratamento — Cuidados hygienicos.

Tendo-se dado alguns casos de febre aphtosa no concelho de

facultar a saída de Fr. Martinho.

Um momento depois entrava na cella de Gabriel o noviço Nicolau.

O enclausurado emmassava as cartas, reunia objectos a que se prendiam saudosas recordações e ensacava alguma roupa de primeira necessidade.

—Amigo—disse o noviço:— não temos tempo a perder; prepare-se rapidamente que vamos saber pela portaria.

—Está doudo...

—E' não perder um momento...

—E a chave? E o barulho que o portão faz ao abrir... E o converso Fr. Luiz o Cerbero de Palme?...

—Eu cá sei... eu cá sei...

Barcellos entendemos conveniente extractar para aqui alguns capitulos das instrucções praticas destinadas aos possuidores de gado atacado d'aquella doença ultimamente publicadas pelo digno intendente de pecuaria d'este districto, snr. Leonel Carmona.

Os snrs. lavradores muito terão a lucrar com a sua leitura, que é para elles de um alto valor.

Conhecimento da doença—E' muito contagiosa nos animaes entre si (bovinos, lanigeros e suínos), e d'estes para o homem. O contagio pode tambem dar-se pelos estabulos, bebedouros, forragens, camas, estrumes, objectos em contacto com os doentes, mãos, calçado, fato dos tratadores etc.

Começa por tristeza, diminuição ou falta de appetite, arripios, febre, bocca quente e secca, difficuldade em andar. Dois ou tres dias depois de apparecerem estes sintomas, descobrem-se bolhas (aftas) na bocca, focinho, ventas, testas, á roda da raiz das unhas e entre estas. N'este estado o doente baba-se, coxeia muito e quer estar sempre deitado. O casco chega a despegar-se mais ou menos, descobrindo feridas.

Depois de formadas as bolhas a febre cai, e 24 horas depois abrem aquellas, deixando a descoberto feridas, que começam a sarar ao fim de dez dias, e ás vezes menos, voltando então de todo o appetite.

Tratamento—Para o tratamento poderão ser usadas as seguintes formulas, que são as mais simples e economicas:

Para lavagens da bocca:

Acido borico, 25 grammas.

Agua commum, 1 litro.

Mel, 100 grammas.

As lavagens fazem-se por meio de uma seringa de 2 ou 3 decilitros, e, na falta d'ella, com uma zaragatoa em que entre estopa bem desfiada ou, melhor ainda, fios de linho.

Tres vezes por dia.

Para combater as aftas dos pés (quatro vezes ao dia, pelo menos):

Sulfato de cobre (caparozza azul), dissolvida na proporção de 800 grammas para 10 litros d'agua.

Depois de lavadas as ulceras tocam-se ao de leve com sulfato de cobre ou com nitrato de prata.

Para as ulceras dos uberes: Acido salicilico, 2 grammas. Glicerina, 100 grammas.

Pode tambem pregar-se para o mesmo fim.

Dois minutos depois os dois mancebos desciam a escada escura do claustro, penetravam no atrio e dispunham-se a sahir quando uma voz conhecida, a voz de Er. Luiz lhes bradou imperativamente:

—E'h... Quem vem lá?!

Os dois rapazes ficaram attonitos. Dar meia volta, e metterem-se nos cubiculos, foi obra d'um momento.

—Nada de desanimo. Fr. Tonel ressona como um cevado. Iremos pela grade falsa da cella d'elle.

—Estou resolvido a tudo.

Como nada occorresse de anormal, os dois jovens resolveram por em pratica o primitivo plano. Seguiram pois ao longo do corredor e pararam em frente da

Pomada canforada, 50 grammas.

Cuidados hygienicos—As camas devem ser macias, substituidas com frequencia e desinfectadas antes da renovação com a dissolução de sulfato de cobre, na proporção de 8 para 100 de agua. Os alimentos, de facil mastigação; os alojamentos ventilados e desinfectados.

Emquanto durar a febre, nem o leite nem as carnes dos animaes aftosos devem ser aproveitados para consumo.

Passada a reacção febril, será utilizado o leite depois de fervido convenientemente, e a carne, após o exame e auctorisação do delegado de saude pecuaria.

## Festas em Barcellos

E' realmente atrahente o programma das grandiosas e tradicionais festas das Cruzes, que desde hoje até ao proximo dia 5 se devem realizar na pittoresca e importante villa de Barcellos.

Haverá feira annual, batalha de flores, re traite militar, arraial, lindas illuminações, vistosos fogos de artificio, regata no Cavado e festival.

Quatro ou cinco bandas de musica abrilhantarão estes festejos que a avaliar pelos dos annos anteriores, deverão ser concorridissimos.

O snr. Serafim da Silva, effectuará n'um dos referidos dias, uma ascensão no balão da arrojada aeronauta *señorita* Mercedes.

## Instrução publica

Está aberto concurso para professores das escolas de Bellece, Arouca, Gradiz, Aguiar da Beira, Ouzilhão, Vinhaes, Calheiros, Ponte do Lima, Pinha, Boticas, e professora, em Nariz, Aveiro, Prado, Celorico da Beira, Villa Nova do Souto d'El-Rei, Lamego, Couto do Mosteiro, Santa Combadão, mixta, do logar do Bolo, Pedrogam Grande, Anciães, Amaranite, Chã, logar de Gralhós, Montalegre; professores ajudantes, da escola masculina de Rocas, Sever do Vouga, Alquerubim, Albergaria-a-Velha; Villa Verde, femiúna; Fataunços, Vouzella; e mixta em Brasfeme, Coimbra.

## Grande gala

Passou na ultima segunda fei-

cella de Fr. Bento. O noviço impelliu a porta e escutou. O monge ressonava com tal intensidade que dir-se-hia o rugido abafado do leão impaciente...

Entrou então, seguido de Gabriel. Tinha já lançado mão á aldrava da janella, quando Gabriel tropeçando nos cacos da lampada, os impelliu uns contra os outros, tilintando.

Nicolau temendo que o frade accordasse, precipita-se para a porta, escorregando desastradamente no azeite, que a lampada espalhara no pavimento.

Com todo este banzé, o monge accordou sobresaltado, esfregou os olhos e rugindo uma praga com toda a força dos seus pulmões, regongou:

—Raios vos partam!... excommungados!...

ra o 81.º anniversario da Outorga da Carta Constitucional.

Por esse motivo conservaram-se fechadas as repartições publicas, vendo se em algumas d'ellas hasteada a bandeira portugueza.

## Crime de fogo posto

Como tinhamos noticiado em nosso ultimo numero, realisou se sabbado passado o julgamento, em audiencia geral, do Reu Antonio José Meira, da freguezia de São Paio d'Antas,—preso desde ha tempos nas cadeias d'esta comarca—, sobre quem pesava a accusação de ter lançado fogo ao monte de Forjães.

A's 11 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> da manhã, aproximadamente,—hora a que o tribunal se achava constituido, sob a presidencia do meretissimo juiz de direito sr. dr. Joaquim Antonio Serra e com a assistencia do digno Agente do Ministerio Publico, snr. dr. José Alberto de Bianchi, do illustre defensor sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima e dos respectivos jurados—, começou o julgamento.

Inquiridas as testemunhas e feito o interrogatorio ao Meira, encetaram-se os debates.

A accusação principia por tecer os maiores e mais justos elogios a sua ex.<sup>a</sup> o snr. dr. Fonseca Lima, quer como advogado quer como homem, produzindo em seguida um bello discurso no qual procura evidenciar a culpabilidade do Reu.

Usa da palavra o intelligente patrono d'este; e depois de agradecer ao integerrimo magistrado os cumprimentos que acabara de dirigir-lhe, entra na discussão da causa e brilhantemente, vae refutando e destruindo todos os argumentos e todas as provas em que a accusação se havia baseado, fazendo radicar no espirito de todos a certeza da innocencia do seu constituinte.

O jury respondendo aos quesitos que lhe foram propostos, dá o crime como não provado, sendo o Reu absolvido.

O julgamento terminou ás 8 da noite.

## Depositario da C. dos Tabacos

A Companhia Real dos Tabacos, nomeou ha dias seu depositario, na zona d'este concelho, o sr. José da Costa Terra, importante nego-

A tentativa malograra se mais uma vez.

Foi isto a 19 de janeiro, na antevespera do casamento de Maria com o morgado Cunha...

Gabriel, cansado de esperancias de Maria, havia protestado esquecel-a.

Porem ao pensar em tal, descia sobre elle o remorso:—de amante ingrato. Extranhava que Maria não desse resposta ás suas cartas. Não podia admitir que ella ignorasse do seu paradeiro, nem tão pouco a causa do seu desaparecimento.

E ao meditar n'isto apoderava-se d'elle uma nostalgia tal, que lhe dilatava o espirito até ás regiões etereas do ideal!

Meditar, scismar, fantasiar— eis a vida melancolica de Gabriel

ciante d'aqui de cujo logar já tomou posse, em data de 30 do mez findo dispensando-lhe os dignos directores da referida Companhia a caução que para tal fim é costume fazer-se, attenta a confiança que o alludido sr. lbes merece.

Ao nomeado os nossos parabens.

## Dinheiro a juro

A Santa e Real Ca-a da Misericordia d'esta villa tem capitães disponiveis e que empresta a qualquer pessoa, mediante o juro annual de 6 %, desde que a segurança dos mesmos lhe seja dada boa hypoteca e fiadores abonados.

## CARTEIRA

## PARTIDAS E CHEGADAS

Estivera em Vianna do Castello as ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> D. Arminda d'Almeida Paschoal e D. Cecilia Ribeiro Vianna. Acompanhava-as os snrs. Valentim Ribeiro da Fonseca e Cleto José Fernandes.

Cumprimentamos n'esta villa no sabbado passado, o snr. dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia, da illustre Casa de Belinho.

Estiveram no Porto, os snrs. Alvaro do Carvalho, João de Magalhães e Raul Hernani Cesar de Sá; e em Braga o sr. José da Costa Terra.

Em passeio de bicyclette, foram até á mesma cidade, d'onde já regressaram, os snrs. José da Silva Vieira, Alfredo Vianna de Lima e João de Faria Vasconcellos.

De visita ao nosso amigo sr. José Candido da Silva Ramalho, habil pharmaceutico e digno vice presidente da camara municipal d'este concelho, estiveram em Fão os snrs. Francisco Fontana e Joaquim R. Telles, do Porto.

## ENFERMOS

Encontra se quasi restabelecido da sua saude o snr. dr. José d'Azevedo Vasquinho, digno administrador d'este concelho. Sinceramente o estimamos.

durante sete mezes de claustro. A nostalgia atrofiara-lhe a existencia.

Gabriel não é já o espirito alegre e pranteiro que atravessava altivo as devesas da Tapada.

Gabriel, hoje, é um espirito abstracto, taciturno e triste. E' um nostalgico-hipocondriaco—uma alma doente.

Aquelle cenobio, aquella masmorra maldita minava lhe a existencia e turvava-lhe a razão. Era impossivel permanecer ali, mais um dia que fosse...

(Continua)

## LEIAM!?

Com 3 herbas do Monte Ruwenzori (Uganda-Africa equatorial) obtem-se rapidamente a cura maravilhosa e segura de **qualquer** doença recente ou chronica seja de que genero for. Ninguem soffre desenganos tomando estas herbas. Preço reis 28000. Envia-se franco de porte e registrado. Unicos concessionarios:

Srs: PENNELLYPES C.  
Milan (Italia)

## CARTA DE LISBOA

Antonio Fernandez, o espanhol que causou a morte horrorosa de quatorze pessoas no grande incendio da calçada do Caldas, ao ser hontem entrevistado pelo reporter de um diario da manhã, declarou que lançara o fogo ao seu armazem a instancias do seu amigo Leandro Gonzalez.

Este seu grande amigo, vendo o muito embaraçado com os seus negocios, aconselhou-o a lançar o fogo, como sublime golpe contra a crise monetaria que o Fernandez atravessava.

Este Leandro é aquelle homem que veio confirmar o grito de Zola: *a gente honesta. Que canalha!*

De facto, nada prediria que um homem abastado até ao superfluo, senhor de uma propriedade em Espanha que elle comprara por 125 contos, proprietario em Portugal tambem, acreditadissimo nas casas bancarias, capitalista, industrial activo, — fosse o maior cumplice do mais tremendo crime dos tempos modernos.

E este homem, que podia estar junto de sua familia, no aconchego do seu lar e nos afagos da sua patria, gosando pacificamente a vida com os proventos da sua já grande fortuna, este homem, que ao fim de um mourejar de largos anos conseguiu guindar-se a uma culminancia invejavel, despinha-se assim, rudemente, bestialmente, no lodçal e no antro dos maiores crimes da humanidade.

Ambição maldita!

Fenelon disse que a eloquencia conduz a tudo. Parafraseando eu digo que, na escala dos crimes, a ambição conduz a tudo.

Pela sua ambição este homem perdeu a sua fortuna, o seu credito, as suas honras, o seu bem estar, a sua liberdade—tudo.

Trocou a gloria pelo crime e preferiu as grades frias do Limoeiro ás niveas rendas das suas ventanas.

Em vez do seu leito fôfo e luxuoso terá a dura enxerga da prisão, e os afagos e carinhos dos seus são-lhe substituidos pelas palavras imperiosas dos guardas.

Triste fim de um Cresol!

Da questão academica nem já se fala. Os boatos de crise ministerial, tomando vulto, abafam os demais acontecimentos politicos.

Todavia, a questão dos Sanatórios, que o brilhante jor-

nalista Barbosa Colen poz na berlinda, vae causando escandaloso, e Bernardino Machado, o heroe que pundonorosamente se demitiu, e o capitão Homem Christo, outro futuro heroe que promete tambem demitir-se, quasi são ofuscados na intensidade do seu brilho, pela crise do ministerio e pela campanha do brilhante sucessor de Emidio Navarro.

No fim de contas, quem fica sempre inabalavel no alto do seu posto, é o chefe do governo, homem de antes quebrar que torcer.

Vae victis!

Thyrso.

## Debilidade de Constituição

Os paes, que vão apresentar ao medico um filho debil e rachitico, dizem geralmente em guisa de desculpa: «Doutor, esta creança é debil de constituição», e pensam no seu intimo: ao que parece, convencidos:—«Desde o momento em que a sua constituição é debil, nada se pde fazer». Ora, isto é um erro profundo, porque a debilidade da constituição pode curar-se, pode mesmo dizer-se que se cura com uma grande facilidade. Os paes, que têm filhos de constituição debil, e lhes fazem tomar as Pilulas Pink bem depressa se convencem de que essa debilidade de constituição é curavel. D'isto mesmo vae dar-nos uma prova o sr. D. Enrique Gomez, Calle de Muntaner, n.º 79. 4.º 2.ª, Barcelona, n'esta carta que nos escreve:



Enrique Gomez.

(Fot. Mariné, Barcelona)

«Meu filho Enrique tomou as Pilulas Pink, que lhe fizeram muito bem. Era uma orcaça de constituição muito fraca, e havia largo tempo que lhe estava minando a saude uma grande anemia. Achar-se muito pallido, e o seu desenvolvimento operava-se com muita lentidão e difficuldade; tinha sempre um mal-estar qualquer de que se queixar, não comia, nem nada e causava-nos grandes cuidados e inquietações. Nenhum remedio provava bem contra esta doença. Fizemos-lhe tomar as Pilulas Pink, e desde logo notamos uma mudança deveras notavel. Ao cabo de uma temporada relativamente curta de tratamento, as boas côres voltaram; hoje está muito mais robusto, e encontra-se muito bem.»

O corpo da creança não se desenvolve normalmente, — tenham sempre presente esta verdade, — quando os seus orgãos e os ossos não encontram no sangue as materias necessarias á nutricao. Se o sangue não estiver tão rico como deve estar, um ou varios dos orgãos encontrarão n'elle menos nutricao que os outros, e d'esse facto se resentirão naturalmente. A creança não cresce; é como a planta em que o sol dá pouco. Se o sangue porem, está pobre, podemos torná-lo rico; pode, por conseguinte, combater-se com efficacia a debilidade da constituição, porque se lhe pode destruir a causa. As Pilulas Pink foram precisamente creadas para o sangue. Não fazem mais do que isto, mas fazem-no bem.

Curam a anemia, a chlorose, a fraqueza geral as doenças e dores

do estomago, os reumatismos as enxaquecas, as nevralgias e a sciatica, e doenças nervosas.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude Estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 43400 reis, 6 caixas.

Deposito geral J. P. Bastos & C.ª. 39, rua Augusta 143, Lisboa.—Sub-agentes no Porto, Santos Caria & Sobrinhos, rua Mousinho da Silveira, 111 a 115.

## UM REMEDIO PARA O SANGUE

Quasi toda a gente necessita de um bom remedio todos os annos. A inactividade do invrno e os abusos dieteticos produzem uma accumulção de impurezas no systema as quaes devem ser removidas para se poder ter saude. Milhares e milhares de pessoas tomam a «Salsaparrilha do Dr. Ayer», em cada primavera, mesmo que não estejam doentes, pois que sabem que este remedio põe o systema em boa condição para o tempo quente e torna-as menos susceptiveis de doença. Este grande remedio de familia é o melhor que existe para evitar a debilidade geral e prostração nervosa.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª.

Lowell, Mass. U. S. A.

## ANNUNCIOS

250:000 REIS

Dão-se a juro median-te hypotheca.

Para tratar com a meza da Confraria do Senhor, d'esta villa.

## EDITAL

Antonio d'Almeida Paschoal, presidente da Camara municipal do concelho de Espozende:

Faço saber que na secretaria da Camara se acha patente por espaço de 8 dias, a contar do dia de hoje, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, a conta da receita e despesa d'esta Camara relativa ao anno findo de 1906. Pelo que convita todos os individuos interessados a virem ali examinal-a, apresentando dentro do referido prazo qualquer reclamação que tiverem por conveniente fazer, a fim de lhes ser dado o destino competente.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este e outros d'igual teor que serão affixados nos logares do estilo. Secretaria da Camara, 19 de Abril de 1907. E eu José Augusto d'Almeida Abreu, secretario da Camara o subcrevo.

O Presidente,  
Antonio d'Almeida Paschoal

## LIVRO DE OURO DA MULHER

## A MULHER MEDICA DE SUA CASA

LIVRO DE HIGIENE E MEDICINA FAMILIAR

pela Doutora Anna Fischer-Duckelmann—Premiado na Exposição de Leipzig de 1904

Traduzido e adequado pelo Dr. Ardisson Ferreira, medico da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

VERDADEIRO E INCOMPARAVEL SUCCESSO—OBRA ACLAMADA EM TODO O MUNDO

Publicada e traduzida com exito na Alemanha, Russia, Hollanda, França, Austria, (Bohemia), Suecia, Italia e Hespanha!

## Condições de assignatura

Esta grandiosa obra, por todos os titulos, destinada a obter o justo apreço do publico, compõe-se de UM UNICO VOLUME. Assigna-se a fasciculos semanais de 16 paginas ou tom os mensaes de 80 paginas.

A edição é de luxo, ricamente illustrada com riquissimos chromos, além de centenas de gravuras intercaladas no texto, e impressos em separado.

CADA FASCICULO DE 16 PAG., 60 REIS!

CADA TOMO DE 80 PAG., 300 REIS!

Pedidos aos nossos agentes e correspondentes ou aos editores

ANTIGA CASA BERTRAND, JOSÉ BASTOS & C.ª 73, RUA GARRETT, 75, LISBOA

N'esta villa assigna-se na Livraria e Papelaria Espozendense, rua Direita, 7 a 9—Espozende.



## O RECREIO

EMPRESA EDITORA E TYPOGRAPHICA

Casa fundada em 1885

Rua Alexandre Herculano, 120 A 120 D.—LISBOA

## DICCIONARIO

de

## HYGIENE

## E MEDICINA

## AO ALCANCE DE TODOS

ABRANGENDO:

Cuidados especiais para com as crianças e com as mães Hygiene curativa, professional e preventiva—Hygiene da vista, da voz, do ouvido—Causas, symptomas e tratamento de todas as doenças Medica para casos urgentes—Accidentes, evecocnamentos, etc.—Plantas uteis e medicinaes—Aguas mineraes—Regimen.—Etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

E ELABORADA SEGUNDO OS MAIS NOTAVEIS E RECENTES TRABALHOS

de

Galtier-Boissière, Dubois, Labarthe, Littré, Chernoviz e outros auctores especialistas modernos.

Cada fasciculo 20 reis || Cada tomo 100 reis

A publicação do Diccionario de Hygiene e Medica será feita em grande formato, impressa em magnifico papel, com typo elzevir, a duas columnas, e ornada de boas illustrações, sempre que o assumpto assim o determine.

Em

LISBOA PORTO E COIMBRA

e em todas as localidades, onde a Empresa tenha correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo de 8 paginas em formato grande ao preço de

20 réis pagos no acto da entrega

e mensalmente distribuir-se ha um tomo illustrado, contendo 40 paginas, ao preço de 100 réis.

Recebem se assigna uras n'esta villa na Livraria e Papelaria Espozendense, rua Direita.

LIVROS

Nesta redacção compram-se os seguintes livros:

- Lendas, tradições e contos** hispano-hoos, colligidos e traduzidos por Brito Araujo e revistos por A. da Silva Tullio. 2 vol. E.
- Cantos populares do Brazil**, romances e zarcas, reinados e chagaças, versos goraes, quadrinhas, orações e perlandas, com musicas, colligidos pelo dr. Sílvia Romero. 2 vol. euc.
- Baladas do Occidente**, de J. Leite de Vasconcellos 1 vol. brochado.
- Theophilo Braga e os antigos romanceros de trovadores**, Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Varnhagem, broch.
- Um arrabal nos suburbios de Lisboa**, (scenas de costumes populares) 1 vol.
- Os contos Apologos e fábulas da India**, 1 vol. br.
- Canção popular**, gallego y em particular de la provincia de Coruña por José Pires Bolesleros, Madrid; 1886, 3 vol. 8.º
- Revista Contemporanea de Portugal e Brazil**, 1881.
- Collecção proverbios, adagios, rítoes, anexins, sentenças moraes e idiotismos da lingua portugueza**, por P. Perestrelo da Cunha. Rio de Janeiro, 1848.
- Tradições e phantasias**, collecção de romances fundadas em lendas e superstições populares, por José Maria de Andrad e Ferreira, 1 vol. br.
- Festas e Tradições populares do Brasil**, por Mallo Mor es Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Sílvia Romero, e desenhos de Flume. Juniu—Rio de Janeiro.—Fauchon e C., Livradores editores, Rua do Ouvidor, n.º 125.
- Romanceiro**, de Almeida Garret. 3 vol.
- Romanceiro geral**, colligido da tradiçõ por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.
- Floresta de Varios romances**, por Theophilo Braga. Porto 1868. 1 vol.
- Era Nova**. Revista do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos. 1880—1881, Lisboa, 1881. n.º 1 a 12, com front. e capa do vol. (collecção completa).
- Os Ciganos em Portugal**, com um estudo sobre o calão. Memoria destinada á sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em mad.
- Historia da Poesia popular portugueza**, por Theophilo Braga, 1 vol.
- Anthologia Portugueza**, por Theophilo Braga, 1 vol.
- Meteorologia popular**, subsidio para o estudo da previsão do tempo.
- Proverbios historicos e lococões populares**, por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.
- Philosophia popular em proverbios**, (n.º 45 da Bibliotheca do Povo e das Escollae), Lisboa 1882.
- Origens de Ann-xins, prologios, lococões populares**, sigios, etc pelo Dr. Castro Lopes.—1.º e 2.º serie, Rio de Janeiro, 1886.
- Lendas dos vegetaes** por Eduardo Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.º br.
- (D'esta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).
- Cantos populares do Archipelago Açoriano**, publicados e anotados por Theophilo Braga, Porto, 1869. 1 vol. 8.º E.

Quem tiver qualquer dos volumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redacção do «O Espozendense», em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas obras e o seu custo, para assim se entrar em contracto com seu dono.

Redacção Rua Veiga Beirão n.º—9—Espozende.

MEZ DE MARIA

Com lindas illustrações, um livro de 320 paginas original da «ESTRELLA DO NORTE»  
 Obra approvada e indulgienciada pelo Ex.º Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto  
**Preço, broch . . . 300**  
**Enc . . . 400 reis**  
 LIVRARIA EDITORA de FIGUEIRINHAS JUNIOR PORTO

TYPOGRAPHIA, PAPELARIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE (1)

DE JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 a 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da provincia do Minho

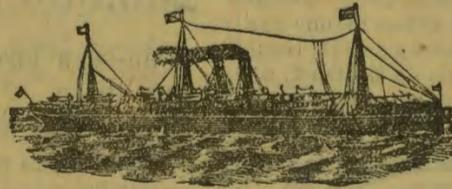
A nossa officina montada com todos os mecanismos e tipos, o que ha de mais moderno na arte de imprimir, é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papéis que emprega.

LIVROS, IMPRESSOS E UTENCILIOS PARA AS ESCOLAS

PAPERS, PRINTS, OBJECTS DE ENCRUSTADORIO, GZ, POSTERS, ETC.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES ( PORTO )

- THAMES em 13 de maio**  
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.
- NILE, em 27 de maio**  
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.  
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . . . 36 \$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

- AMAZON, em 6 de maio**  
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Bueno-Ayres,
- THAMES, em 14 de maio**  
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro SANTOS, Montevidéu e Buenos Ayres.
- CLYDE, em 20 de maio**  
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres  
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . . . 33\$500

**A bordo ha creados portuguezes**  
 Na agência do Porto, podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçãõ.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO.  
 ou aos seus correspondentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra. (2)

COLECÇÃO—SILVA VIEIRA

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

DR. J. LEITE DE VASCONCELLOS

- Vol. I: 1891-1896.
- Vol. II: 1903.
- Vol. III: 1906.

Comprehendem: muitos artigos sobre todos os ramos das tradições populares (superstições, costumes, litteratura) e uma **Historia do Folk-lore portuguez** (desde o sec. XVI até 1902), a qual se refere não só aos trabalhos publicados no continente, mas tambem aos das colonias e Brazil.

**Preço de cada volume . . . . . 600 reis**

Como o auctor não dispõe de exemplare, as pessoas que desejarem adqueirir algum devem dirigir-se ao editor José da Silva Vieira—ESPOZENDE.



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cõrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

BELEM - LISBOA.

A ala dos namorados

Romance historico por ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Este romance, ornado de primorosas gravuras abrange um dos mais interessantes periodos da Historia de Portugal e escripto n'uma linguagem que encanpela sua pureza e simplicidade.

Cada fascicuto 40 reis  
 Cade tomo de 76 paginas 200 reis.

Recebem-se assignaturas para esta obra na rua Alexandre Herculano, 112 a 120—Lisboç.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres.

Em Espozende: Livraria e Papelaria Espozendense.

LAGRIMAS DE MULHERES

por D. JULIA CASTELLANOS

Edição da acreditada Empresa Editora de Belem e C.ª, de Lisboa, rua do Marechal Saldanha, 26.

Esta obra que está sendo publicada e sabiudo com regularidade, é illustrada com magnificas gravuras francezas que são distribuidas gratuitamente aos assignantes.

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas, 30 reis. Cada tomo quinzeual ou mensal, em brochura, 100 reis. Os snrs assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas cada semana.

Brinde a todos os assignantes Uma linda estampa propria para quadro, impressa a finissimas cores, representando um notavel facto historico.

Recubem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua do Marechal Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da Empresa.